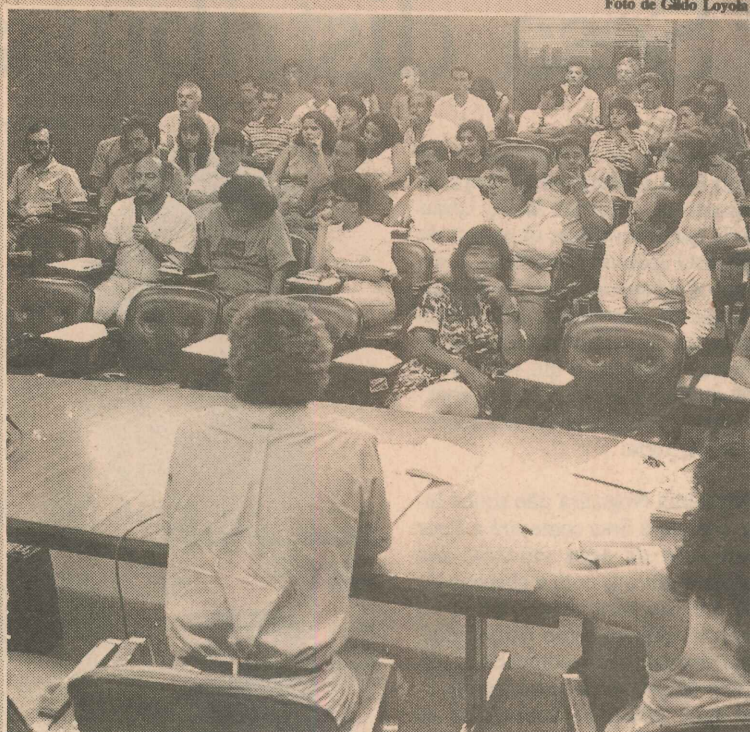


Foto de Gillo Loyola



O problema da infra-estrutura da cidade foi discutido ontem

## No PDU, esgoto é problema

A situação da infra-estrutura de Vitória esteve em pauta ontem à noite, segundo dia do Ciclo de Debates sobre as mudanças do Plano Diretor Urbano (PDU), no auditório do Senai, em Bento Ferreira. O construtor Robson Sarmento, da Aquaconsult, empresa contratada pela Prefeitura para fazer um diagnóstico da cidade, afirmou que as condições mais precárias são na área de esgotamento sanitário. A técnica do Instituto Jones dos Santos Neves, Luciene Esteves Viana, falou sobre a estrutura viária e os transportes.

Hoje, às 18 horas, começar a última rodada das discussões do PDU. Os temas em debate são: "Uso e Ocupação do Solo — cidade real e cidade legal" e "O Plano Diretor como instrumento básico de política municipal de desenvolvimento". Os arquitetos César Mendonça, Kleber Frizzera e Ana Márcia Eller (esta última da Graffia Urbana), o professor da Ufes Antônio Carlos Medeiros e o representante do Instituto dos Arquitetos do Brasil (IAB-ES) serão os debatedores.

### Degradação

Ontem, o professor Sarmento apresentou as cartas temáticas ambientais — um levantamento descritivo — sobre a vegetação, solo e geologia, qualidades das águas, áreas de preservação degradadas e possíveis de recuperação ambiental, além da carta acústica (ruidos). Em entrevista, ele definiu como grave a situação do esgotamento sanitário da cidade, em razão da inexistência de rede coletora de dejetos domésticos.

A baía de Vitória não está totalmente degradada, segundo Sarmento. A maior parte da poluição das águas é de esgotos domésticos. De acordo com ele, 130 lançamentos de efluentes domésticos e industriais são realizados na baía. Preocupante, também, é a situação de degradação do solo, devido à alta declividade — em razão dos morros. A erosão com a retirada da cobertura vegetal é outro problema.

A técnica do Instituto Jones falou da interdependência da infra-estrutura viária e de transportes com o perfil de uso e a densidade de ocupação do solo. Ela mencionou novas ligações viárias, as vias existentes e o problema da saturação. Luciene abordou o processo de alteração gradativa de uso verificada na área central da cidade, o que gera sérios problemas nos principais corredores viários da capital. Para ela, é fundamental que o PDU promova o ordenamento físico-territorial do espaço urbano, levando em consideração as características da infra-estrutura viária de transportes. Também falaram a secretária do Meio Ambiente, Heloisa Dias, e o representante das entidades do meio ambiente.

O Plano Diretor Urbano é uma lei aprovada pela Câmara Municipal e obrigatório para as cidades com mais de 20 mil habitantes. Ele contém regras que disciplinam a política de desenvolvimento e de expansão da cidade, fixando normas relativas ao uso e à ocupação do solo, zoneamento, índice urbanístico (gabarito de prédios, entre outros), áreas de interesse especial e social, além de diretrizes econômico-financeiras e administrativas.